

ESTATÍSTICAS DA AGRICULTURA E PESCA

I. Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas 2023 – Área de SAU aumentou

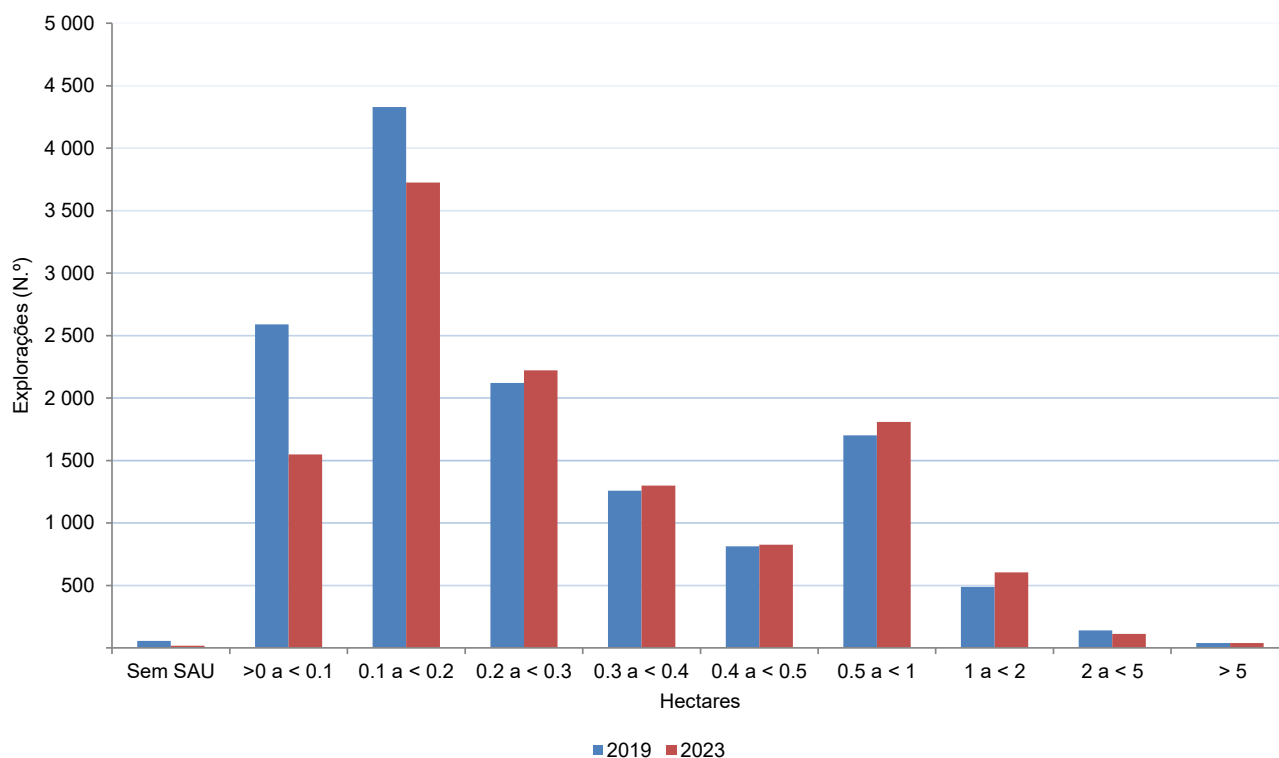
Segundo o Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas 2023 (IEEA 2023), a Região Autónoma da Madeira (RAM) tinha, naquele ano, 12 202 explorações e uma Superfície Agrícola Utilizada (SAU) de 4 702,9 hectares (1 hectare = 100 ares = 10 000 m²). Face ao Recenseamento Agrícola de 2019 (RA19), o número de explorações agrícolas caiu 9,8%, enquanto a SAU cresceu 2,1%. É de assinalar que, historicamente, tanto os recenseamentos agrícolas (realizados habitualmente a cada 10 anos) quanto os inquéritos estruturais têm revelado sucessivas reduções da área de SAU na Região, situação desta vez contrariada no IEEA2023.

O crescimento da SAU e a redução do número de explorações na RAM conduziram a um aumento da área média de SAU - calculada através da divisão da SAU pelo número de explorações com SAU (12 186) - que se fixou nos 3 859 m², valor superior ao apurado no RA 2019 (3 416 m²).

Nas culturas temporárias (1 454,1 hectares; -9,3% que em 2019), destacam-se as diminuições nas áreas de hortícolas (-21,6%), culturas industriais (-20,1%), flores e plantas ornamentais e no agregado da batata-doce com o inhame (em ambos os casos, -18,0%). Não obstante estas quebras, as hortícolas continuam a ser as mais relevantes dentro do grupo das culturas temporárias, concentrando 38,9% da área total deste grupo.

Nas culturas permanentes (2 434,2 hectares; +4,8% que em 2019), destaca-se o aumento da área das culturas de frutos subtropicais, que passou de 1 076,4 hectares em 2019 para 1 208,2 hectares em 2023, o que corresponde a um crescimento de 12,3% no período, impulsionado sobretudo pela expansão da área de bananeiras. A segunda cultura permanente mais relevante é a vinha, com 623,3 hectares (25,6% do total), que registou uma diminuição de 13,3%. Embora com menor expressão em termos de área, salienta-se também o crescimento dos frutos frescos (+7,1%) e dos citrinos (+56,1%).

Gráf.1 – Explorações por classes de SAU, 2023



Em 2023, 86,8% da SAU tinha condições de ser regada, caso o produtor assim o desejasse, representando um aumento de 0,7 p.p. em relação ao registado no RA19. De salientar que as áreas de pastagens permanentes apresentam a menor percentagem de superfície irrigável (22,5%), enquanto nas culturas permanentes esse valor atinge 96,9% e nas terras aráveis, 96,3%.

Neste ano, contaram-se aproximadamente 5,9 mil ovinos, 4,3 mil suínos, 3,9 mil caprinos e 3,6 mil bovinos nas explorações agrícolas da RAM, observando-se um ligeiro aumento global destes efetivos, na ordem dos 1,8% face ao RA19. De notar que a informação sobre os animais tem como referência o dia 1 de setembro de 2023.

Em 2023, a população agrícola familiar na RAM (constituída pelo produtor agrícola e pelo seu agregado doméstico) era de 34 532 indivíduos, menos 2 399 que em 2019, representando uma diminuição de 6,5%.

II. Áreas e produções agrícolas – Produções de batata e de cana-de-açúcar aumentaram, enquanto as de banana e de uva *vitis vinifera* diminuíram

Segundo as estimativas para o ano de 2024, fornecidas pela Direção Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural (DRA), relativas às áreas e produções agrícolas regionais, a batata continua a ser, entre as culturas temporárias, a cultura com maior volume de produção, totalizando 17 353 toneladas, o que representa um acréscimo de 4,3% face a 2023.

A cana-de-açúcar surge como a segunda produção mais relevante deste grupo, com 8 920 toneladas, valor superior em 60 toneladas ao registado em 2023 (+0,7%). Segue-se a batata-doce, com 7 703 toneladas, cuja produção sofreu um decréscimo de 679 toneladas, correspondendo a uma redução de 8,1% face ao ano anterior.

Nas culturas permanentes, em 2024, as produções de banana e de uva de castas *Vitis vinifera* registaram decréscimos face ao ano anterior: a banana totalizou 25 688 toneladas (-3,0%) e a uva 3 232 toneladas (-20,5%).

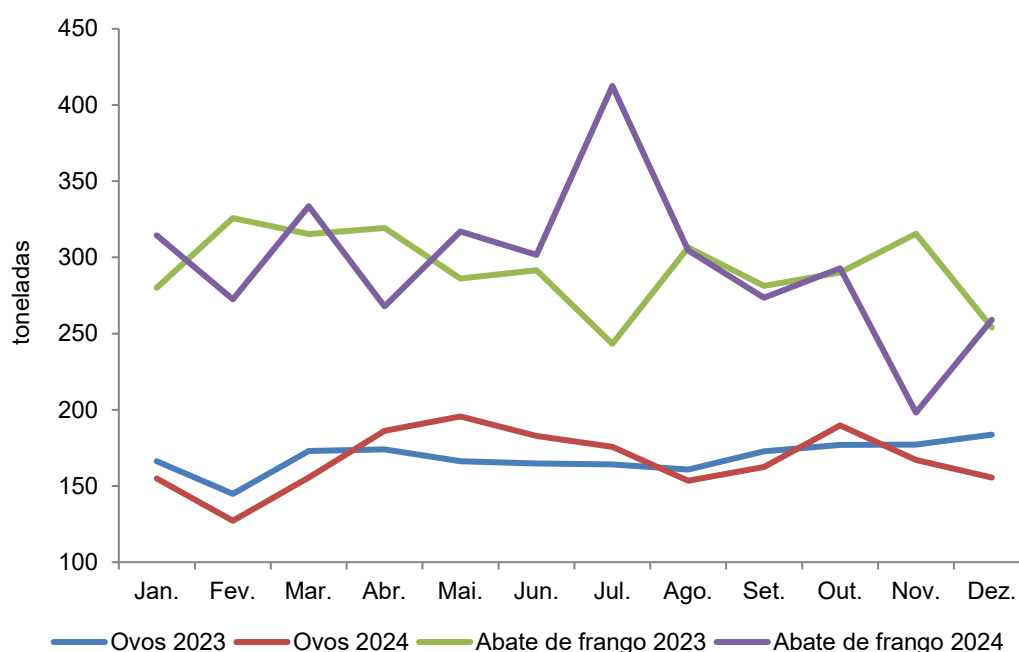
Relativamente à banana comercializada pela empresa GESBA, é de salientar que, em 2024, a de categoria extra representava 83,0% do total processado, valor inferior ao registado em 2023 (84,7%). No caso da uva (segundo dados do Instituto do Vinho, Bordado e Artesanato da Madeira - IVBAM, I.P.), 76,3% da produção total correspondia à casta Tinta Negra, face a 73,2% em 2023.

No domínio da agricultura biológica, contabilizaram-se 148 agricultores em 2024, com uma área agrícola respetiva de 208,7 hectares em produção biológica. Adicionalmente, 53 agricultores estavam em processo de conversão para este tipo de produção, abrangendo uma área de 64,7 hectares.

Produção animal – Abate de frango aumentou, enquanto produção de ovos e gado abatido diminuíram

No ramo da avicultura industrial, a produção de ovos totalizou 32,4 milhões de unidades em 2024, significando uma diminuição de 0,9% face ao ano anterior. Tendência inversa foi registada no abate de frango, cujo volume rondou as 3,5 mil toneladas, o que representa um acréscimo de 1,1% em relação a 2023.

Gráf.2 - Produção de ovos e abate de frango, 2023-2024



Em 2024, o total de reses abatidas e aprovadas para consumo da população situou-se nas 881,2 toneladas (peso limpo), menos 8,1% que no ano precedente. Este decréscimo reflete as quebras verificadas no abate de suínos (-70,5%) e de bovinos (-4,3%), sendo esta última espécie a mais abatida, com 97,6% do total.

III. Pesca – Redução na quantidade capturada substancialmente maior do que no valor de primeira venda

No que diz respeito ao setor da pesca, é de referir que, no final de 2024, estavam licenciadas para a atividade 95 embarcações, menos uma que no ano anterior. Destas, 70,5% correspondiam a embarcações de artes fixas de pequena pesca com comprimento inferior a 12 metros.

O ano de 2024 caracterizou-se por uma forte redução de 25,2% nas quantidades de pescado capturado, cifrando-se o total anual em 3,5 mil toneladas. Já no valor de primeira venda, a redução foi menor, de 8,2%, com o acumulado anual a rondar os 16,7 milhões de euros.

A evolução negativa observada nas quantidades da pesca descarregada deveu-se, fundamentalmente, ao decréscimo verificado nas capturas de atum e similares (-56,9%), embora as quantidades de cavala e de chicharro também tenham diminuído (-51,5% e -60,2%, respetivamente). Por outro lado, as capturas de peixe-espada preto registaram um aumento de 8,5% relativamente ao ano anterior.

O peixe-espada preto foi a espécie mais abundante em 2024, totalizando 2 299,5 toneladas (65,4% do total de pesca descarregada), seguido do atum e similares, com 885,9 toneladas (quota de 25,2%). Em termos de receita na primeira venda, o peixe-espada preto registou um aumento de 14,7% face a 2023, atingindo os 11,4 milhões de euros, enquanto o atum e similares registou uma diminuição significativa de 44,4%, fixando-se nos 3,5 milhões de euros.

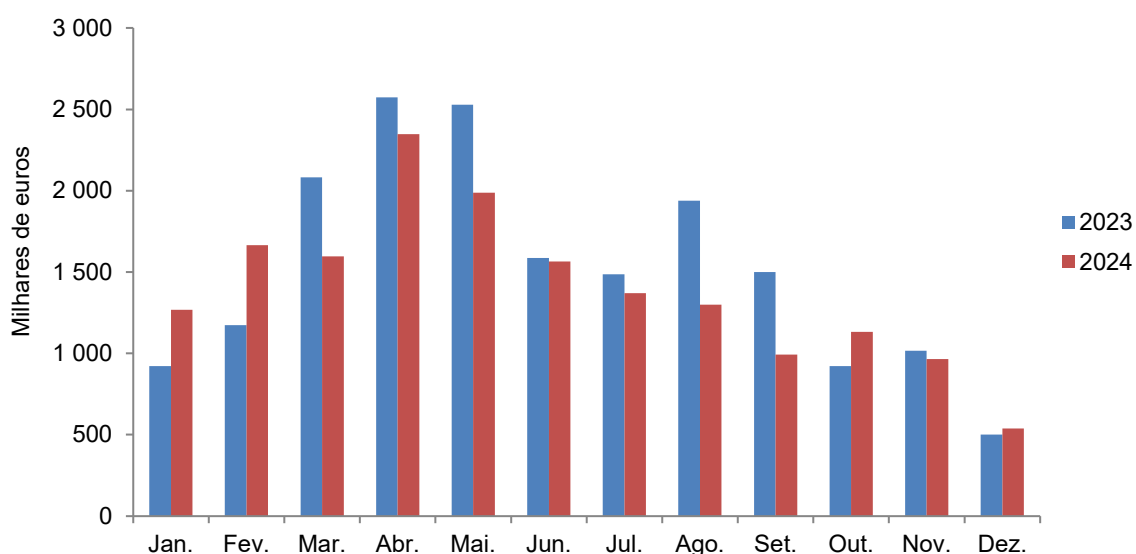
Em 2024, o preço médio de pescado apurado na primeira venda¹ cresceu 22,9%, para 4,83€ (3,93€ em 2023), atingindo, no caso do peixe-espada preto, os 5,05€ (4,79€ em 2023) e, no do atum e similares, os 4,01€ (3,10€ em 2023).

Na Região, em 2024, foram produzidas 1 362,0 toneladas de dourada, menos 2,4% que em 2023. Por sua vez, as vendas rondaram os 8,5 milhões de euros, crescendo 6,6% face ao ano anterior.

Por mercados, observa-se que 87,2% do valor de vendas dizia respeito ao mercado nacional (Continente e Açores) e apenas 12,8% ao mercado regional.

¹ Exclui o pescado descarregado destinado a autoconsumo.

Gráf.3 - Valor da pesca descarregada, 2023-2024



IV. Contas económicas e exportações de produtos agrícolas – Valor Acrescentado Bruto do ramo agrícola cresceu em 2023

Segundo as últimas Contas Económicas da Agricultura Regionais (CEAREG), ainda provisórias, disponibilizadas pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), a produção do ramo agrícola na RAM fixou-se em 149,8 milhões de euros em 2023, crescendo 6,8% em termos nominais face ao ano precedente.

Em 2023, 78,5% da produção agrícola regional teve origem na componente vegetal e 15,6% na componente animal, sendo as restantes parcelas atribuídas a serviços agrícolas e atividades secundárias não agrícolas. A nível nacional, no mesmo período, o peso da produção vegetal foi significativamente inferior (60,0%), embora também se tenha revelado mais preponderante do que a produção de origem animal (34,0%).

Desagregando a componente da produção vegetal (cujo total foi de 117,5 milhões de euros) para a RAM, constata-se que as parcelas mais representativas foram as hortícolas frescas (39,3 milhões de euros; -1,9% que em 2022) e os frutos subtropicais (21,8 milhões de euros; +13,4% face a 2022).

A principal fatia da produção animal, que totalizou 23,4 milhões de euros (+13,2% que em 2022), derivou da avicultura (aves de capoeira e produção de ovos), responsável por 64,6% daquele total.

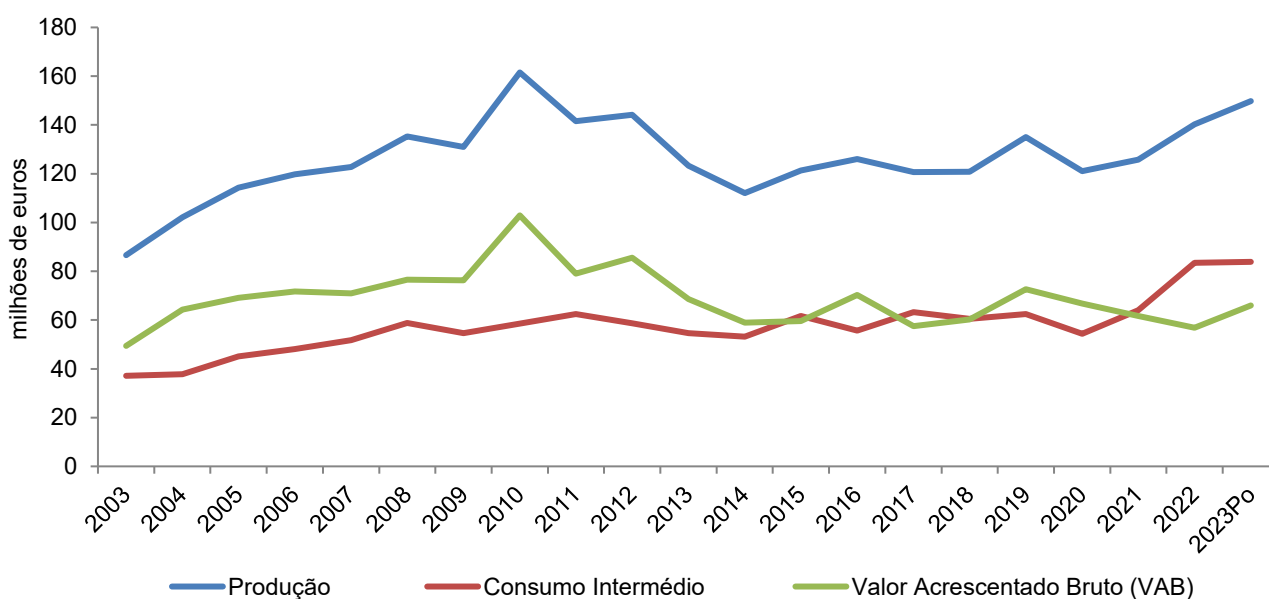
À atividade agrícola está inerente a utilização de diversos bens e serviços, designados de consumos intermédios. Em 2023, esta variável rondou os 83,8 milhões de euros, traduzindo um aumento de 0,5% relativamente ao ano anterior. No conjunto das suas componentes, destaca-se o acréscimo do valor da energia e lubrificantes, que registou um aumento de 17,3% entre 2022 e 2023.

A diferença entre a produção agrícola e o consumo intermédio constitui o denominado Valor Acrescentado Bruto (VAB) agrícola. Em 2023, devido ao facto de o valor do consumo intermédio (+0,5%) ter crescido a um ritmo inferior ao da produção (+6,8%), o VAB agrícola registou um aumento de 16,0% em termos nominais, entre 2022 e 2023, fixando-se em 66,0 milhões de euros.

Por fim, a Formação Bruta de Capital Fixo, uma das componentes do Investimento, ascendeu a 9,8 milhões de euros, o que representa um aumento de 10,8% face a 2022.

No que respeita à expedição de produtos agrícolas para fora da Região, é de referir que, em 2024, foram expedidas 20,6 mil toneladas de banana (21,6 mil toneladas em 2023).

Gráf.4 - Produção, Consumo Intermédio e VAB agrícolas, 2003-2023Po



V. Preços Agrícolas – Preços dos bens agrícolas cresceram, enquanto os dos meios de produção diminuíram

Em 2024, o índice de preços dos bens agrícolas no produtor registou um aumento de 10,4% face a 2023, resultado do crescimento verificado tanto na produção vegetal (+11,0%), como na produção animal (+3,1%).

Na produção vegetal, destacam-se os acréscimos observados nos preços da cana-de-açúcar (+19,8%), das plantas e fores (+19,8%) e dos vegetais e produtos hortícolas (+11,4%), onde se incluem as hortícolas frescas (+10,7%). A batata de consumo registou um aumento de 9,7% em 2024, após uma subida expressiva de 52,3% no ano anterior.

No que se refere à produção animal, o crescimento de 3,1% face a 2023 ficou a dever-se ao aumento verificado no índice de preços do mel (+8,3%) e dos animais (+4,4%).

Por sua vez, o índice de preços dos meios de produção de consumo corrente na agricultura registou, em 2024, uma descida de 8,2% em relação ao ano anterior, determinada essencialmente pela redução dos índices de preços dos adubos e corretivos (-30,7%), dos alimentos para animais e da energia e lubrificantes (ambos com -5,3%).

Importa ainda referir que, em 2024, entre o conjunto dos meios de produção de consumo corrente, o índice de preços das sementes e plantas foi o que registou a maior subida, com um aumento de 37,8%.